

SANDRINE DUBEL ed. (2014) *Lucien de Samosate. Portrait du Sophiste en Amateur d'Art*. Paris, Éditions Rue d'Ulm-Presses de l'École Normale Supérieure, 240 pp. ISBN 9782-7288-0506-8 (25.00 €).

O livro em epígrafe, volume número 22 da colecção “Études de Littérature Ancienne”, constitui uma original selecção de textos de Luciano de Samósata que pretende dar a conhecer o contributo da sua obra para o conhecimento da arte antiga. Descrições de pinturas, esculturas e edifícios dispersas pelo longo *corpus* do sofista encontram-se aqui reunidas, de modo a oferecer uma visão de conjunto que se afigura bastante coerente e de que irão beneficiar não apenas especialistas, mas qualquer pessoa que se interesse pelo Mundo Greco-Latino.

O prefácio elaborado pela editora deste livro, Sandrine Dubel (pp. 9-16), garante a sua adequação a um público não específico, tendo em conta que oferece uma síntese dos dados biográficos e das principais características de Luciano, assim como da sua importância para o conhecimento de várias obras de arte da Antiguidade, nomeadamente a *Calúnia* de Apeles, ou a *Família de Centauros*, de Zêuxis, de que constitui a nossa única fonte.

A incorporação de traduções da autoria de Eugène Talbot, revistas e actualizadas a partir da edição *Œuvres Complètes de Lucien de Samosate* (1857), facilita o acesso aos textos seleccionados. O facto de serem antecedidas por uma breve apresentação do tratado em que estão inseridas contribui para a valorização do volume. São de destacar ainda o rigor e a completude das notas de comentário que acompanham os textos e também a relação que se estabelece, por vezes, com outras fontes antigas, como Filóstrato e Calístrato.

O primeiro excerto, “O Sonho, ou a Vida de Luciano” (“*Le songe, ou la vie de Lucien*”, pp. 17-37), oferece informações valiosas acerca da vida do escultor na Antiguidade. Todavia, a fortuna deste tratado relaciona-se sobretudo com a temática da escolha do caminho de vida, cuja indubitável influência no Renascimento se evidencia na pintura *Héracles na Encruzilhada*, de Annibale Carracci (1595), incluída no início do capítulo. Apesar de esta pintura apontar precisamente para a recepção de Luciano no Ocidente, sente-se a falta de um capítulo dedicado à influência que exerceu sobre a produção artística europeia. Partes do livro explicitam de forma clara este débito, nomeadamente o capítulo dedicado à obra *Contra a Calúnia* (“*Qu'il ne faut pas croire légèrement à la délation: extrait, §1 à 6*”, pp. 85-90), na origem de *A Calúnia* de Sandro Botticelli, Mantegna e de Raphael, ou a análise do *Hércules Gálico* (“*Héraclès Ogmios*”, pp. 91-102), um tratado em que a personagem mitológica é apresentada como símbolo da eloquência. Muito embora constitua a base da gravura de Albrecht Dürer que serve de capa ao volume, a influência do tratado de Luciano sobre esta gravura específica e outras que apresentam a associação entre Hermes e Héracles não

é evidenciada. Seguem-se excertos retirados de outras obra de Luciano, nomeadamente de *Toxaris* e de *As Dípsadas*, com o intuito de completar este tema acerca do confronto de culturas (“Images grecques chez les barbares”, pp- 99-101, “L’orateur et le discours ethnographique”, pp. 101-102).

O capítulo seguinte apresenta algumas partes escolhidas do tratado *A Deusa Síria* (“*De la Déesse Syrienne: extraits*, §1, 10 et 30 à 40”, pp. 103-111). Apesar de se reconhecerem, na introdução que precede os excertos, as dúvidas existentes quanto à autenticidade deste opúsculo, esta questão é considerada de modo bastante superficial. Aceitar que a maioria dos comentadores reconhece a autoria (p. 105) constitui uma simplificação do problema, que não reflecte a longa discussão existente e para a qual se poderia remeter em nota de rodapé. A inclusão dos estudos de Dirven (“The Author of *De Dea Syria* and his cultural heritage”, *Numen*, 44, 1997, pp. 153-197) e de Lightfoot (*Lucian. On the Syrian Goddess*. Oxford: Oxford University Press, 2003), cuja introdução se detém de forma aprofundada neste problema, na bibliografia específica sobre a obra, indica um conhecimento da matéria que não se reflecte nas páginas dedicadas ao opúsculo.

Seguem-se excertos comentados de outras obras de Luciano, nomeadamente *Zeus Trágico* (“*Zeus Tragique: extraits*, §6 à 12 et 33”, pp. 121-131), *Os Amores* (“*Les Amours: extrait*, §6 à 18”, pp. 133-144), *As Imagens* e *Em defesa das Imagens* (“*Les Portraits et La Défense des Portraits*”, pp. 145-175), e um complexo estudo de Jackie Pigeaud, “Lucien et l’ekphrasis” (pp. 177-210), que procura reflectir acerca de termos relacionados com a *ekphrasis*, como *harmogè*, *symmetria* ou *mimésis*, e cuja ponderada análise oferece novas interpretações da obra de Luciano, especialmente pela relação que estabelece com outras fontes da Antiguidade.

Terminam o livro uma lista de artistas e de obras mencionados no *corpus* luciânico, com indicação daquelas para as quais constitui a única fonte disponível (p. 215), uma completa lista bibliográfica de estudos sobre este autor, a que não faltam os mais recentes livros sobre a sua recepção na tradição literária europeia, e um índice dos principais nomes e autores citados, que apesar de útil não se revela muito exaustivo.

Maria Luísa de Oliveira Resende

Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos

EDMUND P. CUEVA et SHANNON N. BYRNE eds. (2014) *A Companion to the Ancient Novel*. (Blackwell Companions to the Ancient World), Oxford, Wiley-Blackwell, xiii+612 pp. ISBN 978-1-118-35041-6 (199.20€).

O presente volume, coordenado por Edmund Cueva e Shannon Byrne, reúne, segundo os seus coordenadores, diferentes perspectivas e interpreta-